

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

A Ética do Consumo no Islã [The consumption of Ethics in Islam]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Hassan Hammadeh, Jihad
Publisher	Espaço Ética Ltda.
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-07-03 15:15:48
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/233923

REVISTA
espaçoética

EDUCAÇÃO, GESTÃO E CONSUMO

SÃO PAULO, ANO I, N. 01, JAN./ABR. DE 2014



**Podemos falar de
ética nas práticas
de consumo?**

A Ética do Consumo no Islã

Jihad Hassan Hammadeh¹

A religião islâmica é uma das três principais religiões monoteístas — as outras duas são o judaísmo e o cristianismo. Ela é regida pelo *Alcorão*, livro sagrado dos muçulmanos. Acredita-se que sejam as palavras de Deus reveladas através do anjo Gabriel ao profeta Mohammad, entre 610 e 633 d.C. aproximadamente.

Para os muçulmanos, o Islã é um código de vida, pois rege a vida do fiel em todos os seus aspectos, como indivíduo e como grupo, em todos os lugares e situações, dentro e fora da mesquita, na posição de pai, mãe, filho, marido, esposa, governante, cidadão, patrão, empregado, em tempos de paz e em tempos de guerra. Portanto, o *Alcorão* é a Constituição do muçulmano, já que se encontram nele todas as leis que regem os sistemas que envolvem o ser humano — financeiro, educacional, familiar, judicial etc. O objetivo é instituir diretrizes para que o ser humano não se perca em sua jornada nem precise sofrer para criar sistemas que organizem sua vida. Deus providenciou isso para que o homem não tenha de se preocupar com questões que estejam acima de sua capacidade de produzir e, assim, permaneça no campo da execução das leis. De acordo com o Islã, assim é que o fiel poderá viver feliz e em harmonia.

Um dos ensinamentos que Deus estabeleceu no *Alcorão* é a forma lícita de organizar o comércio. Ele diz: “E Deus permitiu a venda e proibiu a usura”. Não é difícil entender o porquê da proibição da usura ou dos juros e a

¹ Xeiقة formado pela Universidade Islâmica de Medina (Árabia Saudita), é presidente do Conselho de Ética da União Nacional das Entidades Islâmicas e vice-presidente da Assembleia Mundial da Juventude Islâmica na América Latina. jihad@wamy.org.br

permissão da compra e venda — a movimentação do dinheiro no mercado é o oxigênio da economia, em oposição a deixar o dinheiro parado rendendo juros, pois, desta forma, poucos se beneficiam em detrimento da maioria. Mas, ao mesmo tempo, tem de haver um equilíbrio na questão da compra e venda. Deus diz no *Alcorão*: “E assim os fizemos uma nação equilibrada”. Portanto, o equilíbrio é a forma correta de proceder em todas as situações, inclusive na vida financeira, para que não haja desperdício nem descontrole. Encontramos no *Alcorão* uma clara orientação ao consumo: “E comam e bebam e não desperdicem”. Dessa forma, o desperdício é proibido, mesmo que a pessoa tenha condições de aquisição e tudo esteja disponível.

É importante estabelecer a diferença entre desperdício e liberdade de usufruto do próprio dinheiro. O profeta Mohammad, que a paz de Deus esteja com ele e com os demais profetas, disse: “Certamente, Deus gosta de ver o resultado de Sua bênção no Seu servo”. Isso indica que a pessoa tem toda a liberdade e lhe é permitido usufruir como quiser de sua riqueza,





sem avareza ou desperdício, sem soberba ou des- controle. Ele disse: “Comam, bebam, vistam e doem sem desperdício e sem soberba”.

O Islã nos ensina que tudo que está em nossa posse foi depositado em confiança por Deus, portanto, de- vemos ser responsáveis e es- tar à altura dessa confiança. Somos dotados de consciência, inteligência e discernimento para poder avaliar de forma adequada o

que nos beneficia e o que nos prejudica em relação ao nosso corpo, nossa saúde, nossa riqueza, nossa família e o meio ambiente. O profeta Mohammad, que a paz de Deus esteja com ele e com os demais pro- fetas, disse: “Não seja *Immaa* (seguidor cego). Se as pessoas fizerem o bem, faça também, e se elas fizerem o mal, retribua, mas controle-se — evite-as”.

Por meio desses ensinamentos, percebemos o quanto o Islã se preocu- pa com a questão da sociedade e do indivíduo, orientando-nos para que não caiamos nas armadilhas das propagandas persuasivas e da imitação das pessoas. Exige-se que uma pessoa consciente saiba se situar em todos os momentos, já que ela é bombardeada constantemente no campo da emoção.

Sabemos que o maior desafio diante da propaganda e das diversas táticas para vender os produtos anunciados em todas as mídias é preser- var os valores, principalmente os religiosos, pois estes procuram dar es- tabilidade emocional e fazer as pessoas pensarem antes de ser seduzidas pelas apresentações que chegam a enfeitiçar.

Imagens: www.freeimages.com